

UM (NOVO) CUIDAR: OS ACOMPANHANTES NO SERVIÇO DE URGÊNCIA



Ana Raquel Marques Ferreira*; João Fernando Coelho Gomes**; Cristina Araújo Martins***
*ESE UMinho, raquel27ferreira@gmail.com; **Hospital de Braga; ***ESE UMinho

ENQUADRAMENTO

A confrontação com o Serviço de Urgência (SU) pode afetar a pessoa (doente) e seus acompanhantes.

Este serviço pode ser visto de forma impessoal e potenciar sentimentos negativos, como dor, sofrimento, ansiedade, desconforto e medo da perda (Chambel, 2012).

O enfermeiro deve ser capaz de avaliar e intervir nas necessidades dos doentes e seus acompanhantes, minorando o impacto da transição saúde-doença.

OBJETIVOS

- Identificar as vivências dos enfermeiros do Serviço de Urgência face ao cuidar da pessoa na presença de acompanhantes;
 - Identificar as vivências dos acompanhantes da pessoa que recorre ao Serviço de Urgência face à sua inclusão no cuidar;
- Finalidade de poder contribuir para a melhoria das práticas de enfermagem no Serviço de Urgência.

METODOLOGIA

Revisão da literatura.

Questões de investigação:

- Quais as vivências dos enfermeiros do Serviço de Urgência face ao cuidar da pessoa na presença de acompanhantes?
- Quais as vivências dos acompanhantes da pessoa que recorre ao Serviço de Urgência face à sua inclusão no cuidar?

Pesquisa em bases de dados eletrónicas, via SciELO e B-on, e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

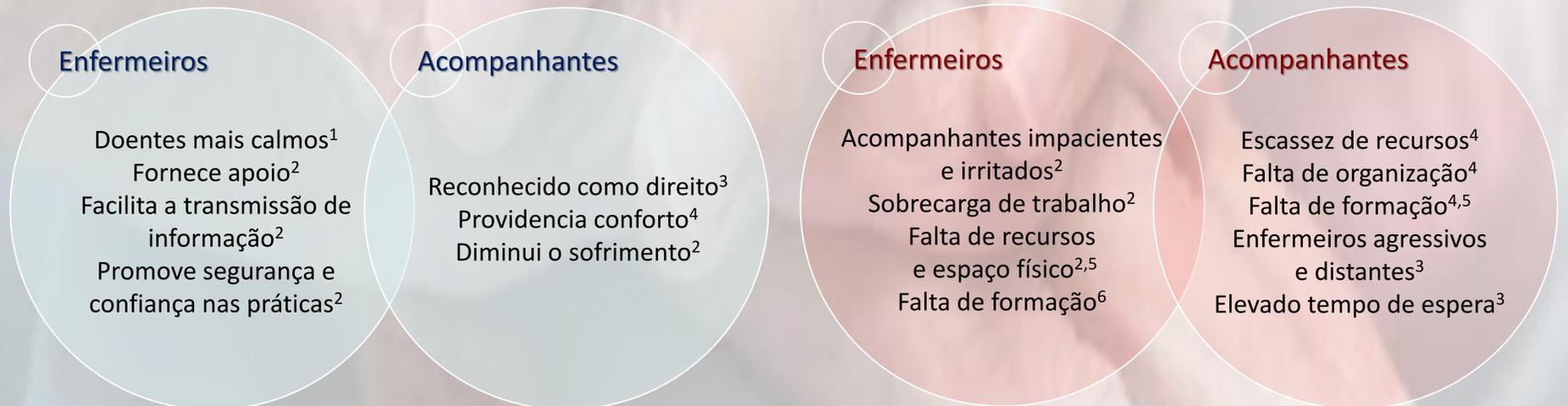
Conceitos chave: “Família”; “Cuidados de Enfermagem”; “Acompanhantes”; “Serviço de Urgência”.

Selecionados 6 artigos, idioma Português, entre 2010 e 2016.

RESULTADOS

Salientam a importância da inclusão dos acompanhantes no SU, impulsionadora da sua satisfação e da dos profissionais:

Apesar dos benefícios desta inclusão serem reconhecidos, na prática nem sempre é realizada, devido a:



CONCLUSÕES

A inclusão dos acompanhantes no SU apela à adoção de estratégias que garantam uma prática especializada, eficaz e baseada na evidência, sem descuidar a essência da profissão - o cuidar.

A escuta ativa, disponibilidade, simpatia, acolhimento e acompanhamento, prontidão de informação e comunicação assertiva são gestos que, parecendo insignificantes, podem fazer a diferença.

A nível organizacional, a formação, reflexão e partilha em equipa podem sensibilizar e envolver os profissionais na mudança que se impõe.

Em Portugal, é parca a literatura sobre esta temática. Este estudo constitui um ponto de partida para repensar as políticas e práticas de acompanhamento no SU e fomentar novas investigações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sá, F., Botelho, M., & Henriques, M. (2015). Cuidar da família da pessoa em situação crítica: A experiência do enfermeiro. *Revista Pensar Enfermagem*, 19(1), 31-46.
2. Chambel, É. (2012). *Cuidar no serviço de urgência na presença de acompanhantes*. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra.
3. Sousa, L., Almeida, A., & Simões, C. (2011). Vivências em serviço de urgências: o papel dos acompanhantes dos doentes. *Revista Saúde e Sociedade*, 20(1), 195-206.
4. Lopes, M. (2015). *Satisfação do acompanhante do doente adulto que recorre ao serviço de urgência*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo.
5. Martins, M., Fernandes, C., & Gonçalves, L. (2012). A família como foco dos cuidados de enfermagem em meio hospitalar: um programa educativo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(4), 685-690.
6. Fernandes, C., Gomes, J., Martins, M., Gomes, B., & Gonçalves, L. (2015). A importância das famílias nos cuidados de enfermagem: Atitudes dos enfermeiros em meio hospitalar. *Revista de Enfermagem Referência*, IV(7), 21-30.